

Apesar de Cardoso, o Senado consegue votar empréstimos

Da sucursal de
BRASILIA

Com o acordo interpartidário que pôs fim à obstrução às votações da ordem do dia, exercida por mais de 70 dias, a maioria governista e a minoria oposicionista conseguiram votar ontem a extensa pauta de 30 itens, mas foram obrigadas a enfrentar o bloqueio solitário do senador Dirceu Cardoso, representante sem partido, do Espírito Santo, que fez 18 discursos e requereu o mesmo número de verificações de quorum.

Dirceu Cardoso não conseguiu impedir as votações, mas protelou as deliberações do plenário, por não concordar com a concessão dos empréstimos a Estados e municípios, alegando o seu efeito inflacionário. Com persistência, o senador capixaba ocupou a tribuna nas 18 votações dos projetos de empréstimos, observando que só numa tarde o Senado estava liberando recursos no total de dois bilhões e 400 milhões de cruzeiros e mais 130 milhões de dólares. Além desses, condenou a chegada ao Senado de 177 outros projetos de empréstimos, "que vão arrebentar o Brasil".

Os projetos aprovados na sessão de ontem, que se estendeu até às 20 horas, beneficiam o governo de Mato Grosso do Sul, com Cr\$ 1.785.820.157,75; a Prefeitura de Mossoró (RN), com Cr\$ 315 milhões; Prefeitura de Rio das Pedras (SP), com Cr\$ 29 milhões; de São Joaquim (SC), com Cr\$ 1 milhão e meio; Araripina (PE), com Cr\$ 2 milhões e 600 mil; de Ares (RN), com Cr\$ 1 milhão e 448 mil; Campina Grande (PB), com Cr\$ 23 milhões e 600 mil; Campos Belos (GO), com Cr\$ 895 mil; Duere (GO), com Cr\$ 767 mil; Pedro Velho (RN), com Cr\$

2 milhões e 900 mil; Teresina (PI), com Cr\$ 37 milhões e 282 mil; governo do Estado de Goiás, com US\$ 35 milhões; governo do Estado de Pernambuco, com US\$ 25 milhões; São Caetano do Sul (SP), com US\$ 20 milhões; governo do Estado do Rio Grande do Norte, com US\$ 20 milhões; Prefeitura de Itajaí (SC), com Cr\$ 241 milhões e 900 mil; governo do Estado de Pernambuco, com US\$ 30 milhões; e governo do Estado de Sergipe, com Cr\$ 50 milhões.

A resistência de Dirceu Cardoso obrigou até mesmo o líder governista Nilo Coelho a participar do encaminhamento da votação de um dos projetos, beneficiando o governo de Pernambuco com US\$ 30 milhões. O líder procurou convencer Cardoso a votar a favor da proposição, alegando que os recursos serão destinados ao programa "Asa Branca", idealizado para perenizar o leito do rio São Francisco. O programa "Asa Branca" é o maior do País entre todas as iniciativas de natureza hídrica — exclamava o líder do PDS. Na verdade, foi concebido ao tempo em que Nilo Coelho era governador de Pernambuco.

Nem com o apelo do líder da maioria Dirceu Cardoso votou a favor, como não abriu mão da verificação de quorum que exigiu para todos os demais projetos. Concordeu em que os recursos seriam bem empregados, num programa sério, mas assinalou que "este não é o problema: o problema é não entregar o dinheiro, para não contribuir com o agravamento da inflação".

Segunda-feira, além da sessão ordinária vespertina, o Senado deverá realizar duas sessões extraordinárias, para prosseguir a votação dos projetos pendentes. Uma será às 10h30 e outra às 18h30.